

PERSPECTIVA

Balança comercial do ES tem superávit de 20,9%

O balanço comercial nos portos do Espírito Santo foi positivo no primeiro semestre deste ano. O saldo é alto: 20,9%. As exportações totalizaram US\$ 2.951.267 e a importações, US\$ 2.096.067, segundo números da Secex.

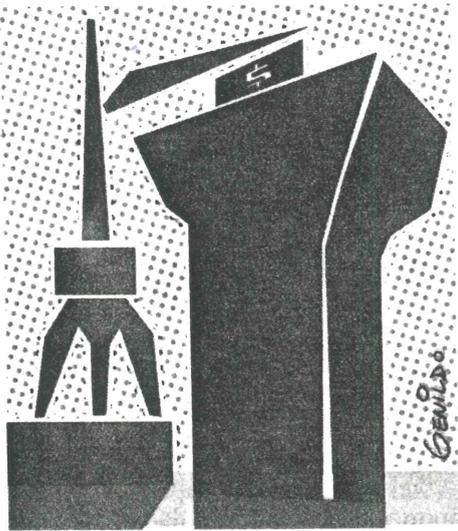
O gerente de Economia e Desenvolvimento do Instituto Jones Santos Neves, Táurio Tessarolo, ressalta que o superávit é puxado principalmente pela alta dos preços das commodities industriais da pauta exportadora capitaneada - o minério de ferro e a pelota, o aço e a celulose. Os números são até grandes demais. De janeiro a março deste ano, os embarques de celulose totalizaram US\$ 324.489 milhões, receita 50,7% superior aos US\$ 215.277 milhões no mesmo período de 1999.

Ainda de acordo com a Secex, a participação da celulose no total embarcado no Espírito Santo subiu de 18% para 23%. O aço é outro destaque, pois o valor das exportações aumentou 35% no primeiro semestre de 2000, comparativamente ao ano passado.

Além dos preços ascendentes, há forte pressão de demanda pelos semiacabados exportados pelo ES. Tanto as empresas como a CST e Aracruz Celulose estão utilizando toda a capacidade nominal.

Os dados constatados no Espírito Santo pelo Ideies não deixam dúvida sobre a boa performance das exportações industriais. De janeiro a junho últimos, o faturamento das empresas exportadoras locais cresceu 24,81%.

Comparando-se o acumulado de 12 meses, com os 12 meses anteriores, as receitas dos embarques das indústrias instaladas no Espírito Santo evoluíram espetacularmente: 45,52%. Nesse resultado, um dos componentes é a moeda cambial, que deu muita força às exportações. Em 2000, por conta do crescimento mundial da economia, a expectativa das empresas é que o ano



seja fechado com expansão de 20% no valor das vendas ao exterior.

Não fosse a conjuntura adversa enfrentada pelas exportações de café, o balanço de comércio dos portos do Espírito Santo teria saldo ainda maior. Mas, a quantidade exportada foi menor que a prevista e os preços do produto estão deprimidos no mundo inteiro. De janeiro a junho deste ano, os embarques de café pelo Porto de Vitória renderam US\$ 133.562.570, com média de US\$ 22.260.428,48. No mesmo período de 1999 totalizaram US\$ 249.319.792,10. A média mensal foi de US\$ 41.553.298,68.

O preço médio da saca de 60 quilos do arábica embarcado no ES foi de US\$ 95,18 no primeiro semestre/2000, valor inferior aos US\$ 96,60 em igual período do ano passado. Mas a grande diferença está no conilon - tipo de café mais produzido no ES. De janeiro a junho/2000, o preço médio da saca embarcada no Porto de Vitória foi de apenas US\$ 67,20, enquanto a média mensal registrada de janeiro a junho de 99 atingiu US\$ 90,42.

CURTO PRAZO

PROEX DEVE SER MODIFICADO - O governo quer mudar o modelo do Proex para ver a reação dos agentes econômicos. A principal proposta em estudo no Banco Mundial é o aumento da taxa de juros do Proex para 7%, saindo da média atual de 4% para 7%. O Proex é a de que este é o padrão aceito pela OMC. Assim, os financiamentos do Proex perder os subsídios que levaram o Brasil à condenação pela OMC, na venda de avião da Embraer. O Proex liberou no primeiro semestre deste ano o equivalente a US\$ 10 milhões, no país. Esse valor é 70% maior que o registrado no mesmo período de 1999. E corresponde a 90% dos US\$ 10 milhões contratados durante o ano passado. No Espírito Santo, de janeiro a junho de 2000 foram feitas 27 operações Proex (todas de empresas do setor de minério e granito), totalizando US\$ 40 milhões ou R\$ 806.718. É um volume bem superior ao verificado no primeiro semestre passado, quando o Banco do Brasil realizou no ES apenas 4 operações, que somaram US\$ 85.750 ou R\$ 164.255.

EMPREGO INDUSTRIAL EM ALTA - O Ideies constatou crescimento de 0,5% no emprego industrial em junho, na comparação com o mês anterior, e de 2,0% em relação ao mesmo mês de 1999. No Espírito Santo, as diferenças são diferentes. E otimistas. O principal destaque foi o crescimento de 4,63% do número de horas trabalhadas no chão das fábricas, em relação ao mesmo mês/99. No acumulado deste ano, o crescimento do emprego industrial no Espírito Santo em torno de 4%.

FLEXIBILIZAÇÃO NO CAFÉ - A Comissão Nacional da Agricultura encaminhou ao Governo a proposta de liberação de R\$ 110 milhões para pré-comercialização de café, além dos R\$ 40 milhões já aprovados. Há também outra reivindicação: as empresas privadas passarem a fazer parte da lista de armazéns credenciados para o armazenamento de café. A tese já defendida no Espírito Santo.

TECNOLOGIA EM VESTUÁRIO - O crescimento das chuvas no Sul de Minas. O déficit de 140 milímetros em algumas partes apresenta nova variável na cafeicultura, provavelmente com reflexos na demanda por tecnologia de produção do Espírito Santo.

'Há um período em que a oferta disponível não pode mais exceder'
(Frank Knigh)